

Ano II  
Numero 18

Dezembro 1937

# Papai-Noel

Lenda por  
M. Émile Ollivier

Bem-aventurados os que choram por-  
que eles serão consolados. — S. Mateus

I

HAVIA uma vez um pobre artista fatigado pela idade, o trabalho e a miséria, que era pai de dois filhos. Sua mulher tinha succumbido aos sofrimentos duma vida muito dura e elle tinha com muito sacrificio educado suas duas caras criaturas que lhe retava. Apesar de seu labor perversante, apesar do devotamento pelo qual se privava de tudo, muitas vezes o pão faltava na cestia e a lenha no fogão. Nem por isso, o pobre pai perdia a coragem; longe de murmurar contra a Providencia, elle orava sempre com uma piedade fervorosa, dizendo do fundo de sua alma: «Senhor, seja feita a vossa vontade!» e ensinava a seus filhos a louvar, como elle, o nome de Deus, e a entregar-lhe toda a sua confiança.

O verão tinha passado sem muito sofrimento. Ao estio, a natureza é doce ao deserdado e precisa-se muito pouco para ser contente. Mas, a medida que se aproxima o inverno, o pobre pai sente fechar-se-lhe o coração. Elle escuta com angustia o vento frio do outono, sopando através das telhas desumidas do telhado. Elle olha a geada engrinaldar as árvores e sonha com as noites sempre mais longas, os trabalhos sempre mais raros, seus filhos mais pallidos, mais magros, mais irritando... Dizia elle: «Ai de mim! que será daqui a um mês!» e sua voz torna, de dia em dia, um acento cada vez mais triste, quando repete em sua oração: «Senhor, seja feita a vossa vontade!»

11

Chega também o tempo. Era este o mes de dezembro. Foi terrivel aquêllo ano e os mais velhos do pais não se recordavam de ter passado um inverno semelhante. Por cúmulo de infartunio fallia-

lle o trabalho de uma vez e o infeliz operario vê os seus dois bem-amados languecer como duas flôres atacadas pela geada, estremecer, tossir e estiolarse sob a febre, assim, como outrôra, fizera com sua mãe que já partira.

Elle assiste suas agonias e não pode socorrê-los. Sentado sobre a pedra do fogão sem chama, contempla, o coração repleto de soluços, seus pobres pequenos curvados um contra o outro, envolvidos na única coberta da miseravel encherça.

«Papai, balbuciou uma vózinha fraca, a vóz do mais novo, será que Papai-Noel não virá logo?»

«Papai-Noel! diz o pai estremecendo, mas é amanhã, meu bem.»

«Oh! que felicidade! recommçou a vózinha exgotada, elle vai então fazer-me qualquer coisa.»

E virando sobre a sua caminha dormiu novamente. O pobre homem chorava. Ai de mim! elle o sabia, elle, Papai-Noel não iraria nada. Até aqui, na pauperrima habitação, elle tinha sempre achado qualquer bagatela que o pai, ou a mãe, collocava em seus sapatinhos arrumados em baixo da chaminé, mas hoje, nada, mais nada, nem mesmo um pedaço de pão!

Abandona-se à seu desespero. Súbitamente, elle ouve a porta ranger sobre os gouzos. Atônito, olha, ergue-se e retém com afflicção um grito de surpresa.

111

Um personagem estranho chega-se a elle. Este desconhecido, todo vestido de preto, de alta estatura e magro que parecia sobrehumano, seu olhar penetra e queima; seus dedos duma forma exóti-

# O LICEU



Órgão do Liceu de Artes e Ofícios de S. Gonçalo

*Cuiabá - Mato-Grosso*

**ANO II**

**Dezembro de 1937**

**N. 18**

Aos nossos Amigos, Benfeitores,  
e exmas. Famílias, aos Salesianos,  
às Filhas de Maria Auxiliadora,  
aos Cooperadores e aos ex-alu-  
nos, às exmas. Autoridades Ecle-  
siásticas, Civis e Militares.

## Boas Festas

DE

NATAL

ANO BOM

REIS!

1937

1938

# Líberdade e Tiranía!

A quarta prova foi-se também...

Encerramento do ano com festas e medalhas e adeuses...

x x x

Adeuses, sim... lá voastes para vossos ninhos, gárgulas avezitas, embriagadas de liberdade...

Embriagadas!

Eu tenho medo dessa liberdade, meu doido passado. Ela vos pode fazer mal, meus passarinhos, pode exigir que voeis baixinho, até roçardes na lama feia e suja.

Ai! Quando presos aqui na gaiola de ouro, vós trinaveis gorjeios puros de vitórias e tinheis asas puras.

Agora!... Não esqueceréis os trinados de ontem?

Tendes a vista tão delicada... a liberdade fascina.

Tendes o coração tão recatado — a liberdade arrasta, como o boqueirão do abismo dá vertigem.

A liberdade se apraz em colocar-vos ante os lábios sedentos a taça do prazer...

... que tem no fundo o amargor do absinto.

A liberdade vos assassina, meus amigos, vos assassina...

Assassina!

Tenho-lhe ódio a essa liberdade de nome e tirania de fato.

x x x

Ai! minha querida gaiola de ouro! Minhas queridas avezinhas fugitivas!

Meu jovem amigo, saído-se  
A quarta prova foi-se também...  
Encerramento do ano... Adeuses...

**L í v r e**

xxx

Adeuses, sim,, a tudo: ao teu Ginásio, aos teus mestres, aos teus livros...

Aos teus livros! Como te sentes livre agora! Sem o livro! Era êle o teu bom amigo, que te esclarecia a inteligência, te domava o coração.

E's livre! Êle te prendia aos mestres, aos superiores, ao Dom Bosco do teu Ginásio!

Eu tenho medo de tua liberdade, meu doido amigo. Ela te exige roçar na lama.

Ês ainda fraquinho. Tudo te fascina.

A liberdade te tiraniza, te sufoca, te assassina. Não sentes o cheiro de sangue da Espanha?

Assassina!

**d o s**

xxx

Não abandones o livro — o teu amigo.

O teu Ginásio é um grande livro. Folheia suas páginas. As páginas de tua vida!

Grande livro, sabes? Ecreveu-as Dom Bosco — Pai e Mestre da adolescência.

xxx

Volta, sem? Com êle no coração. Com êle na mente.

“E germen que faz a palma.

Ê chuva que faz o mar.”

Encontrarás novos superiores, talvez, novos mestres. Mas em cada um dêles o mesmo Dom Bosco — o mesmo Autor do teu Ginásio.

**l í v r o s**

xxx

Ai! Meu querido Livro! Meus queridos “amguinhos da liberdade

Felício Carajá

# Longe dos estudos

As provas foram-se...

Fim do ano escolar... Adeuses ..

Adeuses a tudo o que se encerra no Liceu-de-Artes-e-Ofícios de S. Gonçalo.

Despedida dos mestres e livros.

Longe dos estudos! No entanto, eram êles que te iluminavam a inteligência, deixando-te aliviado, tranqüilo e sossegado, tendo nos olhos miúdos a grande alegria que sente o jovem que cumpre o seu dever.

Longe dos estudos, não abandones o livro definitivamente.

Consulte o teu "Liceu" com amor e carinho... Saboreia-o. São páginas passadas, mostrando-te as vitórias obtidas. Saudades!...

Em casa te esperam ansiosos. A mamãe virá pressurosa ao teu encontro e mais o papai, os manos, as maninhas e demais entes queridos da família.

Sabes? O teu boletim de aprovação com lindas notas, aumentará o prazer do abraço materno. Que abraços!

Oh! que prazer! que alegria! que liberdade no lar feliz! Enebriamentos venturosos... Livre, enfim...

Ai! tenho medo dessa liberdade.

Não te deixes enlamear nos vícios, na imundície, na imoralidade.. Não te envenenes.

Olha para o céu azul. Sê forte.

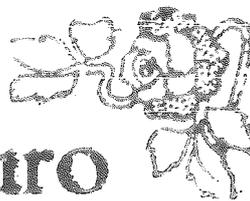
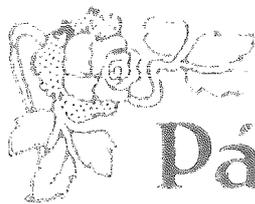
Conserva o coração puro, a alma cândida, e a consciência tranqüila, gozando das férias ao lado de teus amados pais.

Não te afastes dêles sem licença. A obediência é tudo.

Feliz do jovem que, nesta liberdade, facilmente souber vencer!

Adeus meu amiguinho e não te esqueças de quem não se esquece de nós — Deus.

Frederico Silva



## Página de Ouro

Alunos aprendizes que concluíram  
o respectivo curso nas  
Escolas Profissionais Salesianas

**Rubens Astélio da Silva**

Alfaiate

**Samuel de Moura**

Alfaiate

**Antônio Anastácio de Barros**

Marceneiro

**Deolindo de Moura**

Marceneiro

**João Batista de Arruda e Silva**

Marceneiro

**Antônio Rafael**

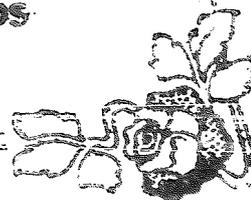
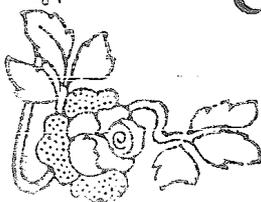
Tipógrafo

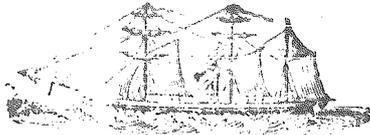
**Acelino Lopes**

Sapateiro

**Clovis de Araújo Bastos**

Alfaiate





# Crônica

1.º de Outubro—domingo—Chega de Campo-Grande, via terrestre o rymo, padre Luiz Maria Zephyrino, salesiano, que viera em visita à sua veneranda progenitora, dona Umbelina P. de Paula—já com 95 anos!—

1.º de Novembro

1.º — Folia dos Santos. — Missa, cantada pelo rymo. padre diretor. — Jogos. Inauguração, na véspera, o novo aparelho cinematográfico “Eumig”, com a exibição dos apreciados filmes “Miguel Strogoff” e “Rumo ao Poente”.  
Comemoração do Centenário do Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães.

2.º — Feriado — Feriado. Comemoração dos fiéis defuntos.

3.º — Parte com destino a cidade de Anápolis, estado de Goiás, onde é vigário, o rymo padre Luiz Maria Zephyrino. — Na mesma comitiva, seguiu com destino à Cidade Eterna, o clérigo João Astras.

15.º — Feriado nacional: proclamação da República.

16, 17 e 18.º — Últimas provas parciais

21.º — Festa de encerramento do ano letivo.

---

## Solene Entrega dos Diplomas

aos alunos aprendizes que concluíram o respectivo curso nas  
Escolas Profissionais Salesianas.

### PROTETORES E DIPLOMADOS

Bol. João Strübing Müller — DD. Governador do Estado, protetor de Rubens Astolfo da Silva — *Alfaiate*.

Bol. Ismael Pires — DD. Secretário do Interior, Justiça e Finanças, protetor de Samuel de Moura — *Alfaiate*.

Dr. João Burlamaqui Hosana — D. D. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, protetor de Antônio Anastácio de Barros — *Marceneiro*.

Prof. Francisco Ferreira Mendes — D. D. Diretor Geral da Instrução Pública, protetor de Deolindo de Moura — *Marceneiro*.

Sr. João M'rales Marinho — D. D. Diretor dos Correios e Telégrafos, protetor de João Batista de Arruda e Silva — *Marceneiro*.

Maj. Manoel Pereira da Silva. — D. D. Comandante da Fôrça Pública, protetor de Antônio Rafael — *Tipógrafo*.

Maj. Carlos Luiz de Matos — D. D. Diretor da Escola de Aprendizes e Artífices, protetor de Acelino Lopes — *Sapateiro*.

Dr. Atayde de Lima Bastos — protetor de Clovis de Araújo Bastos — *Alfaiate*.

# O Natal

Alzira Vieira

O Natal é a festa da família: tem sorrisos candidos de crianças e suspiros ternos de alvoradas, que as nevoas do realismo desdenhoso nunca poderão absorver nem amarfanhar! Arrasta saudades e abre esperanças, enfeixadas na galera branca em que todos temos... Quer seja numa noite densa de chuva torrencial e fria, caindo dos telhados em monótona cantilena e o vento passe sibilando notas desafinadas de elegia, quer seja numa noite lucilante de estrelas, álgida e solene festa da Crisandade.

Meia Noite! No eterno dobar dos anos, mais uma vez os sinos tigem alegremente e a terra escurecida recebe saudações e bênçãos, neste hino suave de amor.

*Gloria a Deus nos Ceus e paz na terra aos homens.*

Nasceu Jesus para transformar as almas, ensinando-lhes a piedade e o Amor, virudes que nunca haviam tido lugar na aridez dos corações.

A sua luminosa figura aparece sobre a terra, e daqui parte a marcha triunfal da *sã doutrina*, a santa doutrina do suave Nazareno, — doutrina de abnegação e renúncia — uma novidade para o mundo e redenção para a Humanidade inteira.

Ensinamentos grandiosos e estranhos floriam dos seus labios purissimos, unindo, no mesmo laço misterioso, a amplitude incomensuravel dos Ceus à mesquinha pequenez da Terra...

As suas parábolas caem nos corações sedentos de Justiça, como o orvalho na corola das flores sequiosas.

Tomou para seus companheiros e amigos os miseraveis e oprimidos, todos os que sofriam, doridos e perseguidos, todos os humildes, os tímidos, errantes, sem lar e sem pão, sem Justiça e sem afetos...

Ao sopro daquele Verbo que, rasgando o invólucro divino, se aninhara na natureza humana, renova-se a face da Terra — tão grandes são as verdades que prêga e os milagres que realisa.

Enchem-se de espanto os poderosos e tremem os Césares no Capitólio...

A palavra de Jesus, carinhosa e sublime, tem o grande poder de atrair legiões imensas de turbas, sequiosas de Justiça, famintas de luz!

## Venite ad me

Oh! almas que correis em busca do Ideal,  
Procurando-o, do mundo, no louco torvelinho;  
Não vos canseis em vão que pode ser fatal  
Se o encontrardes, acaso no meio do caminho!

Abrigai-vos aqui à sombra de meu templo:  
Eu sou o puro amor, a paz, a suavidade;  
Se quiserdes seguir o meu divino exemplo,  
Encontrareis por fim toda a felicidade.

Abrigai-vos aqui, na chaga do meu peito,  
Onde a treva não entra e mora a caridade;  
Onde pulsa por vós um coração perfeito  
Cheio de ardente amor e cheio de bondade.

Não vos canseis em vão. O mundo e suas galas  
Procuram seduzir os vossos corações  
Para depois, traíndo as mentirosas falas,  
Deixar-vos tristes, sós, sem fé, sem ilusões!

### Alba Plena

As dores e angustias que afligiam a Humanidade oprimida e perseguida, recuam espavoridas e esvoaçam para longe, deixando os corações infortunados beber, a largos sorvos, o copioso lenitivo e respirar, a longos haustos, doces consolações...

Santa e admirável doutrina que, na sua marcha triunfante, cortando tiranias e quebrando os elos da escravidão, derribando ídolos e iluminando os séculos, conseguiu transformar o mundo e renovar a face da terra...

Adorável e sublime doutrina que, parecendo velha, é sempre nova, porque é divina.

## Católico e... apóstolo

Não há, talvez, no mundo, homem mais rico de ambições que o católico. Tal o seu proselitismo que anseia por ves sua fé estender-se a todo o orbe, iluminar tôdas as almas e em cada alma informar todas as potencias. Mas tal pretensão não existe sem uma exigência: a do apostolado.

Não se é Católico só por conta própria.

A profissão de fé católica implica o apostolado

E, hoje em dia, após as solenes declarações do santo Padre, acerca da ação católica, já vai correndo o dito: apóstolo apóstata.

x x x

Jesús, de certo, mandou a seus discípulos guardarem-se do mal; mas, longe de lhes recomendar viverem à margem da sociedade ordenou-lhes ao contrário, atuarem nela pelo trabalho apostólico. Consideremos uns ensinamentos do divino Mestre.

"O Reino de Deus, isto é, a Igreja é semelhante ao fermento que se misturou com a massa". Deve, pois, o fermento, para agir, entrar em contato com as moléculas de farinha. Do contrário, qual seria sua utilidade? Toda a razão de sêr do fermento está em fazer levedar a massa. Cada católico, como membro da Igreja, é êsse bom fermento destinado a transformar pela sua atuação cristã e apóstolica o ambiente em que vive.

Não menos patente vem a sêr o ensino de Jesús no sermão da montanha.

"Vós sois o sal da terra". Mas quando é que o sal começa a desempenhar seu papel, senão penetrando nas carnes? E Jesús prossegue "Vós sois a luz do mundo". Proíbe o divino Mestre que se esconda a luz; ordena até que se ponha sôbre o candieiro".

É de ver, como a cada passo, os Evangelhos, vão relevando êsse caráter essencial do verdadeiro discípulo de Cristo: o espírito apostólico.

x x x

Em época nenhuma, deixou a Igreja de despertar em seus fies o sentido apostólico. a Igreja, neste mundo é essencialmente conquistadora: Igreja militante.

## Uma novella cuiabana

Por todo o mês de dezembro deverá aparecer, editado pelas nossas Oficinas Typographicas, a novella cuiabana da laura do nosso collaborador des. José de Mesquita - **PIEIDADE** - o primeiro trabalho, no gênero, que se publica em (M. Grosso.

Seguir-se-lhe-há logo após uma outra - **GRÇA** - segunda da trilogia cuiabana, em preparo.

Todo católico é, pois, soldado combate para defender o território, fazer novas conquistas ou recuperar o terreno invadido.

Notável foi o espirito apostólico dos primeiros cristãos, segundo se depreende da célebre apóstrofe de Tertuliano aos pagãos do seu tempo: "achar-nos-eis nos campos, nas praças públicas, no palácio dos imperadores, não vos deixamos senão os templos..."

Nobre atitude que deve sêr também a nossa em frente ao mundo atual.

"O catolicismo, escreveu, Goyau, é uma expansão sempre em ato."

Na Igreja de Deus não há, pois, inválidos; todos pertencem ao serviço.

Adiante! para a extensão do Reino de Deus, seguindo as normas do atual pontífice.

Alerta! Não permitamos que o inimigo tome conta do território incorrendo pela nossa inercia na censura do divino Mestre: "os filhos dêste século são mais hábeis na sua geração que os filhos da luz".

M. Laporte

# Aniversariantes

## Mês de dezembro

### Alunos

- 1 -- Farid Seroor (1ª série).
- 4 -- Odílio Cuiabano (admissão).
- 5 -- Canísio Rodrigues da Costa (1ª série).
- 6 -- Abílio Pedroso (aprendiz).
- 8 -- Leogildo Magalhães (admissão).
- 11 -- João Borba de Moura (1ª série).
- 13 -- Perminio Jatobá (admissão).
- 16 -- Adelino Vieira da Silva (admissão).
- 19 -- Hugo Filinto Müller (1ª série).
- 20 -- Arcé de Moraes (admissão).
- 25 -- Celestino da Costa Curvo (1ª série).
- 27 -- Francisco Augusto Prudêncio (2ª série).

### Salesianos

- 10 -- Rvmo. padre João Augusto Hadzinski,  
Conselheiro Escolar do Liceu.

## História da bussola

Eis, segundo estudos do padre Berteli, barnabita de Florença, o que se sabe sobre o assunto: 1º, a *bussola flutuante* foi introduzida no Mediterraneo, no século X, pelos *Amalfitanos*; 2º o *tipo de eixo* foi substituído ao tipo flutuante pelos mesmos, antes de 1200; a suspensão Cardan, foi aperfeiçoada por esse inventor, mas existia antes dele, no século XV; 4º, a declinação magnética foi descoberta por Colombo na sua primeira viagem; 5º Flávio Gioja, o navegante napolitano do século XV, presumido inventor da bussola, nunca existiu.

# BRASIS

Século dezesseis...  
Cândidas garças de asas espalmadas  
correndo à flôr dos mares...  
Almirante de cenho carregado...  
lobos do mar de músculos retesos..  
que acharam o Brasil.  
Brasil da foz do Tejo.  
Brasil das quinas.  
Brasil do Venturoso.  
Brasil enorme...  
enorme como as leguas que o emaranham...  
brônzeo como o selvagem que o habita...  
verde como as selvas que o revestem...  
Brasil de penas multicores e cocares.  
Brasil de braço armado de arco e flecha.  
Brasil coboclo.  
Brasil exuberante como um paraíso perdido.  
Brasil de papagaios e macacos.  
Brasil de João Ramalho e Paraguassú...  
de Aimbiré e de Tebiriçá...  
de Nóbrega e Anchieta...  
Brasil colônia.  
Brasil criança.  
Brasil sem saber falar.  
Brasil de Portugal

xxx

Século dezoito...  
Corvos negros crocitando agoreiramente.  
Políticos de fraque, sorrindo mefistofelicamente.  
Homens moles, cheirosos, efeminados.  
Judeu, de nariz bico de águia  
metendo as garras imundas dentro do nosso ouro.  
Inglês lambendo os dedos para contar as notas do tesouro.  
Americano, arrotando democracia.

Maçonaria, negando Deus filantrôpicamente.  
Brasil de alfândegas hipotecadas.  
Brasil liberal.  
Brasil menino.  
Brasil dizendo tolices...  
— as tolices de Rousseau —  
Brasil de John Bull e Tio Sam.

x x x

Século vinte...  
Pássaros verdes desdobrando as asas alvi-cérulas.  
Mocidade que marcha vibrantemente,  
desfraldando a bandeira do Espírito...  
Judeu correndo sem olhar pra trás.  
Inglês e americano de boca aberta.  
Bandeira brasileira trapejando.  
Petróleo correndo em catadupas.  
Navios indo à Europa em oito dias.  
Monstros de aço entupindo o céu com barulho de motores.  
Exército formidável.  
Marinha respeitada.  
Esquadra audaciosa.  
Açúcar e café,  
algodão e cacau,  
borracha e mamona  
à bessa,  
pra quem quisér...  
— pra nós também, porque não se queima —  
Brasil do corporativismo.  
Brasil explorando as suas minas.  
Brasil emprestando dinheiro.  
Brasil potência de primeira ordem.  
Brasil dizendo a sua palavra ao mundo.  
Brasil comandando as Américas.  
Brasil adulto.  
Brasil integral.  
Brasil do Brasil.  
Brasil de Deus.

Guarany nee

Guarany reçaçemo ramé,  
Ykéyupe, çe mù, yanee;  
Katúanga, yndéyrúm yamayté  
Tupam yára çurára anunte;  
Manúrá çayçuçáua rupy,  
Guarany! reçaçém mayramé,  
Vaçuaxára! Tupanarám çe tuy!

( versão )

Canto Guerreiro

Guarani! novo grito de guerra,  
Saudação de soldados fiéis,  
E centelha que sobe da terra  
De Lusbel contra os servos cruéis;  
Companheiros dos anjos da guarda,  
Por amor de Tupã e da fé  
Só tecemos de luz nossa farda,  
Guarani é um soldado de pé.

Vuitó Sereno

Para os amantes da lingua do nosso aborígene.

Duarte Nunes Leão, na sua Ortografia, calcula ou  
marca os seguintes anos às diferentes fases da vida:  
Infância — Desde os 4 até aos 7 anos.  
Puerícia — Desde o 7 até aos 14 anos.  
Adolescência — Desde os 14 até aos 22 anos.  
Juventude — Desde os 22 até aos 41 anos.  
Virilidade — Desde os 41 até aos 56 anos.  
Velhice — Desde os 56 até aos 61 anos.  
Decrepitude — Dos 61 em diante — é a idade da extrema  
velhice

# A. B. C.

## Saudade

- Diz o A — Ave Maria!  
Diz o B — Bondosa e Bella.  
Diz o C — Cofre de graças  
Diz o D — Divina estrela.  
Diz o E — Esperança nossa  
Diz o F — Fonte de amor,  
Diz o G — Genio do bem,  
Diz o H — Honesta flôr.  
Diz o I — Iman divino,  
Diz o J — Joia mimosa,  
Diz o K — Koran sagrado  
Diz o L — Luz bem formosa  
Diz o M — Mãe dos mortaes  
Diz o N — Nuvem dos brilhos  
Diz o O — Orae por nós  
Diz o P — Por vossos filhos.  
Diz o Q — Querida Virgem  
Diz o R — Remedio ao mal,  
Diz o S — Socorre sempre  
Diz o T — Todo o mortal.  
Diz o U — Unico abrigo  
Diz o V — Vital fecundo  
Diz o X — X do mysterio  
Diz o Z — Zelai o mundo.

A. F. de Castilho

Passam-se os anos, os meses e tambem os dias. Assim passaram os meus 6 longos anos neste querido colégio de D. Bosco.

Finalmente chegou a hora feliz de receber o meu diploma. Irei labutar pelo mundo de Deus, a ver se ganho a vida com o meu próprio trabalho.

Antes de sair deste casarão, agradeço a Deus primeiramente e, logo depois, aos meus superiores pelos benefícios que me fizeram.

Hei de procurar não fazer como certos alunos que recebem benefícios e não sabem agradecer. Não quero ser como tais alunos. A gratidão reinará — com o auxilio de Deus — em meu pobre coração.

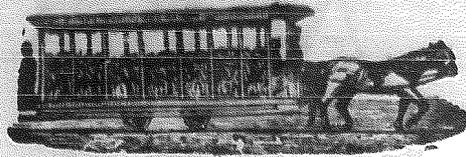
Adeus, colégio, superiores e colegas meus!

Levarei saudades muitas e não me esquecerei do lugar que me deu os melhores dias da vida.

Samuel de Moura



O que nem  
todos sabe



Um barbeiro, chamado Marcelo, tem o seu monumento por ter achado o modo mas perfeito de produzir a ondulação dos cabelos.

Para fabricar o gelo: 1º uma temperatura de 120° ; 2º o ar moniac, o genio do gelo industrial, passando nas serpentinas resfriam a-5°. Por este meio alcança-se o gelo do qual tanto gostamos.

Eis um projeto apresentado à sociedade das Nações. Desde 1º de Janeiro 1939 usar-se-á dum calendario universal, cada trimestre tendo 91 dias. A dificuldade é concordar dos dados astronomicos e as necessidades de ordem pratica pelos quais propuzeram esta reforma.

Agua de colonia de perfume mais agradavel que existe foi lançada no comercio por 2 garotos, de nome João Paulo Ferminis e João Mario Farina no século XVIII. Esta agua se faz com ervas medicinais e odorificas.

## Classificação

Mês de Outubro

### CURSO SERIADO

#### 1a. Serie A

Sôbre 46 Alunos obteve o

1º.	Lugar: José de Carvalho Leite	620
2º.	» Henrique Gomes da Silva	520
3º.	» Mario Curvo Epaminondas	445

#### 1a. Séria B

Sôber 41 Alunos obteve o

1º.	» Gastão da Costa Ribeiro	630
2º.	Lugar João Antonio Neto	625
3º.	» Nilo Neves	390

## POBRE MÃE

Havia uma pobre senhora que tinha um unico filho de 10 anos. Chamava-se Eduardo.

Era este, o encanto de sua vida! Vivia ela a labutar continuamente para sustenta-lo nos estudos.

Eis que um dia, o pequeno cai doente com febre alta que o devorava aos poucos.

Sua mãe ficou aflita a ponto de enlouquecer de dor!

Mandou chamar o padre para administrar os sacramentos à inocente criança.

O bom padre com pie-



# Problemas e Charadas

## Soluções do número anterior

Enviaram respostas os seguintes alunos, sendo classificados desta forma:

1º, Mario Curvo Epaminondas; 2ºs, Herwig Lopes Pereira, Paulo Eliseu Lúte e João Botba de Moura; 3º, Mario de Arruda Figueiredo.

1 Porque os dias do verão são mais compridos do que os dias do inverno. 2 O gato. 3 O moleiro, porque quando tem agua o moinho anda e tem dinheiro para comprar vinho. 4 O sapato. 5 E' tirar a mão da panela. 6 Café. 7 Dedo. 8 Fama. 9 Capa. 10 Soldado. 11 Minhoca. 12 Tornozele. 13 Os pregos da botina. 14 O pião. 15 A cigarra. 16 A cebola. 17 Cigarraria. 18 Espelho. 19 Onde a boneca na la. 20 Nunca.

**Advinhas:** — 1 Que é que fez Pilatos logo depois de ter lavado as mãos? 2 — Que é que há entre monte e vale? 3 — Qual é o mez em que as creanças faltam menos? 4 — O que é que acontece quando se chega ao ultimo dia de Agosto? 5 — Porque é que alguns cães roem os ossos?

### 2a. Série A

Sôbre 25 Alunos obteve o

- |            |                                 |     |
|------------|---------------------------------|-----|
| 1º. Lugar: | Teléstoro da Nobrega Fen. Filho | 710 |
| 2º.        | » João Crisóstomo Figueiredo    | 590 |
| 3º.        | » José Siqueira da Assiz        | 555 |

### 2a. Série B

Sôbre 24 Alunos obteve o

- |           |                               |     |
|-----------|-------------------------------|-----|
| 1º. Lugar | Francisco Gomes Bezerra       | 680 |
| 2º.       | » Antonio Pedro Silva Campos  | 575 |
| 2º.       | » Carmelito de Arruda e Silva | 575 |
| 3º.       | » Arigildo da Silva Bueno     | 505 |

### Admissão A e B

Sôbre 32 Alunos obteve o

- |            |                          |
|------------|--------------------------|
| 1º. Lugar: | Arcy de Moraes           |
| 2º.        | » Manoel Felix de Toledo |
| 3º.        | » Antonio Monteiro       |
| 1º. Lugar: | Lolaiete Botelho Campos  |
| 2º.        | » Geraldo Magalhães      |
| 3º.        | » Daviz Matoso           |

dosas palavras, conseguiu confortar-la deixando-a resignada.

Veio o medico, mas como a febre estava muito alta, achou difficil cura-lo... e foi-se embora.

O pobre filhinho, dormiu e sonhou de ouvir uma suave musica que tocavam ao lado da casa.

Mamãe, diz o pequeno-que bela musica estão tocando aí perto pois, já me sinto melhor!

— Filho, é efeito da febre, dorme;

— Não, mãe, não é musica dos homens é dos anjos que me estão chamando para gosar as delicias do céu.

Adeus! Adeus mamãe!... e expirou.

Robert A. Silva

# Pescando



## Henrique XIV e o numero 14

Este rei nasceu 14 séculos, 14 décadas, 14 anos depois da era cristã

Nasceu em 14 de dezembro.

Faleceu em 14 de Maio

Viveu 4 x 14 anos, 14 semaras, 14 dias.

Seu nome Henri de Bourdon tem 14 letras.

—O—

MÉDICO: Em sua tosse, snr., é necessario não beber mais vinho, nem cerveja e tambem deve deixar de fumar.

Mas, snr. doutor? então não tenho outra coisa a fazer senão tossir só?

—O—

Com um B. ando sobre a agua.

Com um D. sou de todos estimado.

Com um L. aos colonos sou dado.

Com um M. sou zombaria.

Com um P. na cozinha encontrado.

Com um V. dos politicos mui querido.

Advinhe quem sou, se és sabido.

—O—

Em um exame de história:

-- Diga-me o que sabe da retirada da Russia. Quem reinava, então nesse paiz?

Reinava um frio intenso!...

—O—

O FILHO: -- Papai, o barometro indica chuva.

O PAI: -- Mete-o para dentro para não se molhar.

—O—

-- Que lhe disse o dautor acêrca da sua molestia?

-- Declarou que não comprehendia nada disso.

A quem vae consultar agora?

-- A ninguem. Quando um médico ousa confessar a sua ignorancia, é que ele é superior aos outros.

# Imprensa

Recebemos:

## JORNAIS:

"A Cruz" |  
"Correio Esportivo" |  
"Vida Esportiva" | de Cuiabá  
"Jornal do Esporte" |  
"Brasil Central" | de Bonfim  
"Voz Juvenil" do | estado de Goiaz  
"Ginásio Anchieta" |

"A Verdade", de Baturite (Ceará)  
"Folha Colegial", do Colegio Salesiano de Santa Rosa,  
Niterói.  
"Mensageiro da Fé", Baía.

## REVISTAS:

"A Violeta", Cuiabá  
"Mensageiro do Rosário", de Uberaba, estado de Minas  
"O Garimpeiro", de Lageado  
"O Grêmio", do Ginásio de S. Joaquim, Lorena, São Paulo  
"O Ginásio" do Ginásio }  
"Dom Bosco" } Campo-Grande  
"Ecos Juvenís", Colégio de N.ª }  
S.ª Auxiliadora }  
"O Colegial", do Colégio do Coração de Jesus, Recife  
(Pernambuco)

Penhorados, agradecemos a visita de tão distintos colegas.



S. João Bosco, protetor dos Jovens

**S**

Aos "Operários" diplomados no Liceu  
Salesiano em 21-XI-1937.

**A**

Ao sair, em pequenino.

Numa noite de luar.

**U**

Tristonho tocava o sino...

Mamãe se pôs a chorar!

**D**

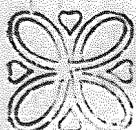
"Filho do meu coração,

Vai, que nossa vida é assim,

Tôda cheia de aflição..

**A**

Vai, não te esqueças de mim!"



Agora que eu procuro

Aquela data voltar;

Pensar doído e tão duro

Não me pode mais largar.

**D**

**E**

E a saudade me persegue:

Sempre cruel e cortês

A dizer-me que sossegue.

Já que Deus assim nos fez.

**S**

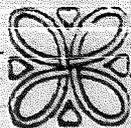
J. S.

Agridoce, desalmado!

Que punges meu pobre peito!

Deixa pensar no meu fado;

Larga-me em prantos desleito!



Mina	S	Gerais
Cea	R	á
Goi	A	z
Distrito	F	ederal
B	A	ia
Rio d	E	Janeiro
S. Pau	L	o
	P	ernambuco
Pa	R	á
Maranhã	O	
San	T	a Catarina
S	E	igipe
Mato	G	rosso
Acr	E	
Espir	I	to Santo
Ri	O	Grande do Norte
Pará	B	a
Pa	R	aná
Am	A	zonas
Rio Grande do	S	ul
P	I	auí
A	L	agoas

S. E  
R O  
A B  
F R  
A A  
E S  
L I  
L L

Fo	S	Paulo
M	R	taleza
Reci	A	ceiô
Goi	F	fe
Porto Al	E	nia
Be	L	gre
	V	o Horizonte
João P	E	itoria
Be	L	ssoa
Flori	A	em
Acr	E	nopolis
Ca	F	ital Federal
Nit	E	ioi
S. Sa	D	vador
Maná	E	s
Cuia	L	á
A	O	acajú
S	B	o Luiz
Tere	R	ina
Cur	S	tiba
Nata	I	L

Solicitamos de toda a imprensa do País a fineza da reprodução destes dois ACROSTICOS, como uma suplica ao bom Deus que confirme o Arcanjo S. Rafael em tutelar do Brasil, contra o dominio do comunismo, destruidor da moral e da civilização cristã.

**BISPO DE ATERRADO**

ca assemelham-se a garras prontas a agarrar alguém; os cabelos repartiam-se sobre a fronte de n'a maneira singular, erigindo-se de cada lado como dois pequenos chifres, e o passo de seu lo pé pontudo não ressoa mais no pavimento que o passo de um gato.

A sua entrada, os meninos adormecidos tiveram um sobresalto violento, tal qual produz um susto horrível e um mal-estar indizível invadiu o operário.

Certamente, este visitante não era simplesmente um homem.

«Eu sei tua aflicção, diz o desconhecido, parando no meio do quarto, e eu venho em teu auxílio.»

Não obstante suas palavras caritativas, sua voz tinha um acento sinistro que fazia mal aos ouvidos e o operário não sentiu diminuir seu terror.

O outro continua:

«Ja vai para muito tempo que eu te conheço e quero ser teu amigo. Tu me fazes pena, porque não obstante tua virtude e teu trabalho, não alcanças adquirir fortuna e tens grandes necessidades de conselhos sensatos. Vê teus filhos: acrescenta-êles em se voltando para o leito, êles não têm senão poucas horas de vida. Pois bem! eu te darei os meios de os salvar, de dar-lhes saúde e felicidade...»

«Ah! senhor! balbucia o pai, loucamente, vos sois bom, e Deus... — Muitas palavras! interrompeu o desconhecido. O tempo passa; se queres entregar teus filhos a vida e a felicidade, siga-me.»

E segurando a mão do pobre homem, êle o conduziu fóra por um impulso irresistível.

IV

A neve caia em fiocos e o frio era intenso. Mas, ainda que apenas vestido, o operário não sentia nem o frio nem a neve. Todo seu corpo queimava como se estivesse, e especialmente a mão que o estranho apertava como em uma anel de ferro. Ele se sente arreastado por uma vontade superior: ti-

nha medo, não reconhecia os lugares onde passava e todavia ia caminhando sempre, subjugado, sem resistência.

Tinham penetrado numa rua muito sombria. Só, uma janela brilhantemente esclarecida lança sobre o passeio um rastro de luz. O estranho para diante desta janela e faz sinal a seu companheiro para que observe:

Ao redor de n'a mesa suntuosamente servida, uma numerosa família se entregava aos gozos de um festim abundante. Sopas, pernis, gansos, pastéis e bolo sucediam-se sobre a mesa e o artista, que pensava em seus filhos, a morrer de fome, desvia bem depressa os olhos com um grande suspiro.

«Bem! disse o estranho, tu terás dentre cinco minutos uma mesa assim opulenta, servida em tua habitação, se o quizeres.»

— Eu? grita o operário, oh! para isso que é preciso fazer?

— Percebes aquêle homem que passa lá, ao longe?

— Sim.

— Este homem, meu amigo, leva muito ouro para fazer-te rico por toda vida. A rua está deserta. Ninguém nos vê, salta por cima d'êle e fere-lhe o coração com este punhal. Terás facilmente razão, porque eu te ajudarei e que sua morte seja descoberta.

Antes morrer mil vezes, eu e meus filhos — grita o bravo operário com horror atirando longe de si a arma que lhe era oferecida.

— Imbecill! caxôa seu guia, levantando os ombros. É-te preciso uma tarefa menos complicada.

V

Continuaram caminho. O operário, bem que queria voltar a ter com seus filhos. Mas a mão infernal não o largava. Penetraram então em um sabão notici. Atravessaram salas iluminadas, cheias de lacaios que pareciam não o ver; entraram em um lindo salão onde, diante duma árvore de Natal carregada

Minas	S	Gerais
Ceará	R	á
Goiás	A	z
Distrito	F	ederal
Bahia	A	ia
Rio de Janeiro	E	Janeiro
S. Paulo	L	o
Paraná	P	ernambuco
Maranhão	R	á
Santa Catarina	O	a Catarina
Sergipe	T	igipe
Mato Grosso	E	rosso
Acre	G	
Espirito Santo	E	to Santo
Rio Grande do Norte	I	Grande do Norte
Paraná	O	a
Paraná	B	aná
Amazonas	R	zonas
Rio Grande do Sul	A	ul
Paraná	S	auí
Paraná	I	agoas
	L	

S. E  
R O  
A B  
F R  
A S  
E I  
L L

Foz de Iguaçu	S	Paulo
Recife	R	taleza
Goiânia	A	ceió
Porto Alegre	F	fe
Belém	A	nia
João Pessoa	E	gre
Belem	L	o Horizonte
Florianópolis	V	itoria
Acre	E	ssoa
Campanha	L	em
Niterói	A	nopolis
S. Salvador	F	ital Federal
Manaus	P	ói
Cuiabá	E	vador
Alagoas	I	s
Alagoas	O	á
Sergipe	B	açajú
Tereró	R	o Luiz
Curitiba	A	ina
Natal	S	tibá
	L	

Solicitamos de toda a imprensa do País a fineza da reprodução destes dois ACROSTICOS, como uma suplica ao bom Deus que confirme o Arcanjo S. Rafael em tutelar do Brasil, contra o domínio do comunismo, destruidor da moral e da civilização cristã.

**BISPO DE ATERRADO**

ca assemelham-se a garras prontas a agarrar alguém; os cabelos repartiam-se sobre a fronte de u'a maneira singular, erigindo-se de cada lado como dois pequenos chifres, e o passo de seu lo gopé pontudo não ressoa mais no pavimento que o passo de um gato.

A sua entrada, os meninos adormecidos tiveram um sobressalto violento, tal qual produz um sonho horroroso e um mal-estar indissolvel invadiu o operário.

Certamente, este visitante não era simplesmente um homem.

«Eu sei tua aflição, diz o desconhecido, parando no meio do quarto, e eu venho em teu auxílio.»

Não obstante suas palavras caritativas, sua voz tinha um acento sinistro que fazia mal aos ouvidos e o operário não sentiu diminuir seu terror.

O outro continúa:

«Já vai para muito tempo que eu te conheço e quero ser teu amigo. Tu me fazes pena, porque não obstante tua virtude e teu trabalho, não alcançarás adquirir fortuna e tens grandes necessidades de conselhos sensatos. Vê teus filhos: acrescenta êle em se voltando para o leito, êles não têm senão poucas horas de vida. Pois bem! eu te darei os meios de os salvar, de dar-lhes saúde e felicidade...»

«Ah! senhor! balbuçia o pai, loucamente, vós sois bom, e Deus... — Muitas palavras! interrompeu o desconhecido. O tempo passa; se queres entregar teus filhos a vida e à felicidade, siga-me.»

E segurando a mão do pobre homem, êle o conduz fóra por um impulso irresistível.

IV

A neve caía em ilócos e o frio era intenso. Mas, ainda que apenas vestido, o operário não sentia nem o frio nem a neve. Todo seu corpo queimava como em febre, e especialmente a mão que o estranho apertava como em um anel de ferro. Êle se sente arrastado por uma vontade superior: ti-

nia medo, não reconhecia os lugares onde passava e todavia ia caminhando sempre, subjugado, sem resistência.

Tinhão penetrado numa rua muito sombria. Só, uma janela brilhantemente esclarecida lança sobre o passeio um rastro de luz. O estranho para diante desta janela e faz sinal a seu companheiro para que observe:

Ao redor de u'a mesa sumtuosamente servida, uma numerosa família se entregava aos gozos de um festim abundante. Sopas, perús, gansos, pastéis e bolo sucediam-se sobre a mesa e o artista, que pensava em seus filhos, a morrer de fome, desvia bem depressa os olhos com um grande suspiro.

« Bem! disse o estranho, tu terás dentro cinco minutos uma mesa assim opulenta, servida em tua habitação, se o quiseres.

— Eu? grita o operário, oh! para isso que é preciso fazer?

— Percebes aquêle homem que passa lá, ao longe?

— Sim.

— Este homem, meu amigo, leva muito ouro para fazer-te rico por toda vida. A rua está deserta. Ninguêem nos vê, salta por cima dêle e fere-lhe o coração com êste punhal. Terás facilmente razão, porque eu te ajudarei e que sua morte seja descoberta.

Antes morrer mil vezes, eu e meus filhos — grita o bravo operário com horror atirando longe de si a arma que lhe era oferecida.

— Imbecil! caçoa seu guia, levantando os ombros. Ê-te preciso uma tarefa menos complicada.

V

Continuaram caminho. O operário, bem que queria voltar a ter com seus filhos. Mas a mão infernal não o largava. Penetraram então em um soberbo hotel. Atravessaram salas iluminadas, cheias de lacaios que pareciam não o vêr; entraram em um lindo salão, onde, diante duma árvore de Natal carregada

da bom-bons e de jogos, um bando de meninos se extasiavam, pulando de alegria.

O desgraçado pai juntou as mãos com admiração.

«Oh! meus pobres pequenos!» murmurava ele.

A mão dominadora o arrasta novamente. Num pequeno quarto sombrio, em outra extremidade do hotel, se levanta uma vasta caixa-forte.

O desconhecido introduziu uma chave na fechadura: as notas de banco, as moedas de ouro resplandeciam aos olhos do indigente.

«Eis de que se fazem as árvores de Natal! diz o tentador. O banqueiro dorme, as pessoas da casa estão ocupadas a se divertirem alhures. Toma tanto quanto queiras, ninguém saberá que foste tu.

— Nunca! jamais! grita o pobre operário. Oh! meu Deus! livrai-me.»

— Ao soltar este grito, sentiu abrir-se a mão sinistra e subitamente ele se acha na casa.

## VI

Arquejante, mas feliz por ter podido escapar ao crime, arremessa-se a seus filhos. Ah! que dor lá o espera! Rígido e já gelado, um dos infelizes pequenos acabava de exalar o último suspiro. O pai atira-se sobre o seu corpinho, em soluços, esforçando-se por reanimá-lo com suas carícias, como se não fosse ainda muito tarde! E já o mais novo, ele também aquele que esperava com tanta confiança o presente de Noel, extinguiu-se rapidamente sob o vento da Morte.

«Oh! meu Deus! deixai-me ao menos este aqui!» implora o desgraçado pai, enquanto o apertava contra o peito.

— Nada o pôde salvar, responde uma voz estridente. E o artista, estremeendo de espanto, reviu o estrangeiro com o mesmo manto preto, que o olhára com um ar zombador.

«Eis aí aonde te conduziu teus escrúpulos! repetiu o maldito, mais eu quero ainda ter piedade de ti. Eu te restituiréi teu filho, se consentires em blasfemar contra Aquêlle que tu imploras em tuas orações»

Para trás satanaz! grita o artista, e acrescenta soluçando: Meu Deus! seja feita a vossa vontade e vosso santo nome seja louvado.»

E, ferido por este último estorço de sua alma fervente, tomba sem sentidos sobre o corpo de seu último filho.

O tentador solta um grito de vitória e desaparece enchendo o quarto de um cheiro de enxofre.

## VII

Todavia, o bom Deus, de seu paraíso, não tinha perdido de vista o valente homem que preferirá sofrer tão cruelmente a manchar sua alma.

«Vai! diz Ele a um de seus anjos, e traga-me este justo.»

O anjo partiu. Encontra o bom homem e o conduz todo estupefato, todo assustado e vergonhoso ao pé do trono de Deus. Ao avançar tremendo, com o coração cheio de pressentimentos deliciosos, vê imediatamente chegar sua mulher e seus filhos, resplandecentes de bondade e de felicidade, que lhe estendem os braços.

Rodeado pelos seus bem-amados, o pobre pai se prostra diante do Eterno, não achando mais uma palavra de ação de graças, excessivos foram sua alegria e reconhecimento.

«Tua constancia está, recompensada, meu filho, diz o Senhor com bondade. De hoje em diante estarás no meu paraíso com os seres que te são caros e que, como tu, mereceram meus carinhos. Somente, cada ano, quando chegar a véspera de Natal, tu retornarás algumas horas sobre a terra. Tu é que irás entre os homens levar, de casa, os pequenos presentes que eu concedo, nesse dia, às crianças bem comportadas. És te chamarão Papai Noel e teu coração de pai, tão dilacerado até agora nas afeições, ficar á jubiloso pelos agradecimentos de todos os pequenos corações que tornarás alegres.

Eis aí como o Papai Noel, em seu grande manto, com sua bela barba e seus doces olhos sorridentes, vem cada ano atirar pela chaminé suas lindas surpresas em cada sapatinho mimoso. Oh! quando vos regosijardes por causa destas larguezas afetuosas, ó crianças, lembrai-vos das crianças que têm fome e sede e de seus pais, mais desgraçados ainda por não terem nada para lhes dar.

VERSÃO DE  
Izê X. Nada.